

O GENOGRAMA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE GENOGRAM AS FAMILY ASSESSMENT TOOL: INTEGRATIVE REVIEW

Disllane Hildebrando Coutinho

Acadêmico do curso de Fisioterapia do
Centro Universitário do Rio Grande do Norte

Pablo da Mata Ferreira

Acadêmico do curso de Fisioterapia do
Centro Universitário do Rio Grande do Norte

Angelo Augusto Paula do Nascimento

Fisioterapeuta, Docente do curso de Fisioterapia do
Centro Universitário do Rio Grande do Norte

Contato

Angelo Augusto Paula do Nascimento
Rua dos Tororós, 2394 – Lagoa Nova
Natal-RN

CEP: 59.054-550

E-mail: angeloapnascimento@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo foi apresentar um referencial teórico que auxilie a avaliação familiar por meio da construção de genogramas. Trata-se de uma revisão integrativa com pesquisa em livros e manuais sobre o tema proposto e em bases de dados da Lilacs, Pubmed e SciELO, sendo consultados artigos originais sobre o tema publicados de 2002 a 2015. Os artigos foram avaliados e analisados obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: artigos e estudos escritos e publicados do ano 2002 até o ano de 2015; escritos em português, inglês ou espanhol; podendo ser estudos transversais, relatos de caso, artigos de revisão literária e ainda livros e manuais baseados no tema proposto. Foram excluídos os artigos com repetições e os textos que não tratavam da temática definida e impossibilidade de

acesso a eles na íntegra. A pesquisa resultou em um total de 75 publicações, destas, um livro, dois manuais e 72 artigos. Quanto aos artigos, após leitura de resumos, foram selecionados 52 para leitura na íntegra. Ao final, 38 artigos foram excluídos considerando os critérios estipulados, resultando 14 estudos adequados à metodologia adotada. Pode-se concluir por meio do estudo a relevância da utilização do Genograma como instrumento de avaliação familiar e espera-se que sirva como estímulo na sua divulgação e contribuição terapêutica, de maneira a proporcionar uma assistência sistemática, ampliando as expectativas sobre a família e ainda minimizando os questionamentos existentes para sua execução, suprimindo assim as dificuldades sobre o método avaliativo.

Descritores: Genograma. Genetograma. Avaliação familiar. Estrutura familiar. Bem-estar familiar.

ABSTRACT

The aim of this study is to present a theoretical framework that helps the family assessment through the construction of genograms. It is an integrative review with research in books and manuals about the theme and the databases Lilacs, SciELO and Pubmed, consulting original articles on the topic published from 2002 to 2015. Articles were evaluated and analyzed according to the following inclusion criteria: articles and studies written and published from the year 2002 to the year 2015; written in Portuguese, English or Spanish; possible cross-sectional studies, case reports, literary review articles as well as books and manuals based on the theme proposed. Articles with repetitions and texts that did not treat the subject and impossibility to access

to them in full were deleted. The research resulted in a total of 75 publications, being one book, two manuals and 72 articles. Regarding the articles, after reading the abstracts, 52 were selected for reading in full. In the end, 38 articles were deleted according to the stipulated criteria, resulting in 14 studies adequate to methodology adopted. It can be concluded by means of the study the relevance of using the Genogram as an instrument of family assessment and is expected to serve as a stimulus in its disclosure and therapeutic contribution, in order to provide systematic assistance, increasing the expectations about the family and still minimizing the existing questions to its execution, thus supplying the difficulties about the evaluation method.

Keywords: Genogram. Genetogram. Family assessment. Family structure. Family well-being.

INTRODUÇÃO

A Fisioterapia tem tido crescente projeção no cenário da Atenção Primária à Saúde, contribuindo para seu conhecimento de núcleo para o aumento dos índices de saúde nesse nível de atenção, apoiando e compartilhando ações que envolvem a família como foco do cuidado.

A avaliação e intervenção na família constitui um relevante processo para a coordenação do cuidado em todas as etapas existentes das ações de saúde. Conhecer sua estrutura e composição, observando como se organizam e interagem os membros que a compõem, é vital para o cuidado¹. A família é representada por divergentes definições e pelos mais variados conceitos e até mesmo atribuições, podendo também ser observada sob a ótica de diferentes teorias². Diante da família moderna, que tem adquirido níveis de complexidade que passam desde o próprio conceito atual de família, ou ainda pela estrutura desta, isto é, unindo diversos casamentos, divórcio, separações, filhos oriundos dessas corporações e a escolha do parceiro, resulta em um verdadeiro desafio a ser superado na busca de uma representação gráfica e símbolos para tão distintas articulações, que venham proporcionar sua caracterização³.

O Genograma familiar ou genetograma é uma representação gráfica que apresenta, por meio de suas características, o desenho ou mapa da família⁴. São retratos gráficos da história que identificam a estrutura básica, bem como o funcionamento que se dão entre os membros dessa célula social⁵. A aplicabilidade do genograma ocorre por permitir observar pelo menos três gerações da família, bem como sua composição e demais dados fundamentais, como a idade, trabalho, separações, mortes, entre outros⁶. Nesse

cenário, o genograma representa um dos instrumentos mais úteis que o profissional de saúde dispõe na coleta de informação e para traçar a estrutura interna das famílias, utilizando regras e linguagem própria, e ainda mapeando pontos fortes e de vulnerabilidades⁷.

Até os anos 1980, os genogramas não favoreciam um único formato de representações de seus símbolos, o que desencadeava conflitos para os que faziam uso do instrumento, considerando que, assim, cada um apresentava sua maneira de compreensão⁸. Assim, é apenas na década de 1980, segundo Burd e Baptista, por meio de comitê, que ocorre padronização sobre o formato do instrumento, com símbolos distintos e maneiras particulares de configuração familiar⁴. Os traçados básicos do genograma, identificados inicialmente por Gerson e McGoldrick, responsáveis também por sistematizarem seu uso, foram definidos utilizando ilustrações e traçados que descrevem, respectivamente, as pessoas e suas relações⁹.

Na construção do genograma, é hábito incluir pelo menos três gerações, com membros da família fixados em séries horizontais e crianças em linhas verticais, orientados em sentido de esquerda para a direita, começando pela mais velha. Cada membro é representado por um quadrado (masculino) ou um círculo (feminino) e apontados, na parte interna de cada símbolo, o nome e a idade. Em caso de óbito de um membro da família, o ano de sua morte é colocado acima do quadrado ou círculo¹. São indicados ainda, no próprio genograma, as doenças e transtornos referentes a cada indivíduo, desenvolvendo assim uma imediata identificação; bem como também suas relações afetivas, marcadas por meio das chamadas linhas de relacionamento, que possibilitam ainda dimensionar a intensidade de envolvimento emocional entre os membros da família¹⁰.

Por intermédio do genograma, torna-se possível conhecer a família atual do paciente identificado, situações de divórcio e separações existentes entre casais, levantando ainda seu tempo de duração; assim como ocorrência de situações de aborto ou adoção, doenças graves e pessoas já falecidas com o registro do respectivo ano e causa da morte. Demais informações significativas, tais como uso de drogas, alcoolismo, obesidade e encarceramento, também podem ser acrescentadas¹¹.

Embora o trabalho baseado no genograma seja hoje preconizado como proposta fundamental para a atenção familiar, sua pragmatização apresenta ainda alguns questionamentos a serem superados.

OBJETIVOS

Apresentar um referencial teórico que auxilie a avaliação familiar por meio da construção de genograma e contribuir para sua divulgação como importante instrumento de avaliação familiar.

MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, sendo esse um tipo de estudo retrospectivo e secundário que permite uma compreensão completa do fenômeno estudado, e ainda a síntese de múltiplos estudos publicados, possibilitando reflexões e conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo¹². O material de análise foi limitado à busca de livros e manuais acerca do tema proposto, além de artigos publicados em periódicos e revistas utilizando as bases Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde), Pubmed (US National Library of Medicine National Institute of Health Search) e SciELO (Scientific Electronic Library Online) durante o período de junho a julho de 2015. A consulta de artigos foi feita de forma retrospectiva até o ano de 2002, utilizando os seguintes termos: Genograma, Genetograma, Avaliação Familiar, Estrutura Familiar, Bem-estar familiar e suas respectivas versões em inglês (*Genogram, Genetogram, Family assessment, Family structure, Family well-being*) e espanhol (*Genograma, Evaluación de la familia, Estructura familiar, Bienestar familiar*) sempre associados ao termo: Saúde da Família – referenciado pelo DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). A pesquisa acerca dos *softwares* específicos foi realizada utilizando os mesmos termos aqui propostos em *site* de busca disponível na internet, o Google®.

A busca se baseou em artigos selecionados mediante uma análise de adequação deles ao tema, procedendo a uma leitura cuidadosa dos resumos dessas publicações por parte de todos os autores deste, para a seleção das que abordavam o genograma como utilização de instrumento de avaliação familiar. Os artigos foram avaliados e analisados integralmente conforme os seguintes critérios de inclusão: artigos e estudos escritos e publicados desde o ano 2002 até o ano de 2015; escritos em português, inglês ou espanhol; podendo ser estudos transversais, relatos de caso, artigos de revisão literária e ainda livros e manuais baseados no tema proposto para análise de dados e complementação de informações. Foram excluídos os artigos com repetições e os textos que não tratavam da temática definida e impossibilidade de acesso a eles na íntegra. Os estudos ainda foram analisados quanto às variáveis: ano de publicação e área de atuação profissional.

RESULTADOS

A pesquisa resultou em um total de 75 publicações (1 livro, 2 manuais e 72 artigos) que faziam referências aos termos utilizados na estratégia de busca. Quanto aos artigos, após leitura de resumos, foram selecionados 52 para leitura na íntegra. Ao final, 38 artigos foram excluídos considerando os critérios estipulados, resultando 14 estudos adequados à metodologia adotada, sendo todos em língua portuguesa.

Após análise do material bibliográfico, constatou-se que os artigos na temática de avaliação familiar por meio de genograma publicados em periódicos nos últimos 12 anos apresentaram uma baixa média de publicações, havendo uma concentração de publicações mais recentes, entre os anos de 2002 e 2015. Destacando-se em número de publicações estão a Psicologia e a Enfermagem. Estudos em outras áreas apresentam menor proporção, como Enfermagem associada com Medicina. Também foram encontrados estudos nas áreas de Administração, Odontologia, Epidemiologia, Sociologia e Biomedicina associados à Psicologia. Não foram encontrados estudos publicados na área de Fisioterapia.

Tabela 1. Artigos segundo as variáveis: Ano de publicação, área de conhecimento e/ou atuação

Ano de Publicação	n	%
2002 – 2008	7	50
2009 – 2013	6	42
2014 – 2015	1	8
Total	14	100

Área de Conhecimento e/ou atuação	n	%
Enfermagem	4	28
Psicologia	5	35
Enfermagem e Medicina	3	14
Outros (Administração, Odontologia, Epidemiologia, Biomedicina, Psicologia, Sociologia e Farmácia)	4	21
Total	14	100

DISCUSSÃO

A construção do conhecimento acerca da família, com referenciais teóricos, estratégias de aproximação e relacionamento familiar, bem como instrumentos de avaliação, proporcionam ao profissional de saúde visão e atenção de forma sistêmica. Uma vez que a família vista como foco central do processo saúde-doença requer uso de instrumentos de abordagem familiar capazes de identificar e de retratar a estrutura familiar como seus padrões de relacionamentos e conflitos. O genograma representa um meio sucinto de informações colhidas, permitindo lembrar detalhes do histórico familiar⁴. Embora seja uma representação estática, a sua leitura é veloz e a sua compreensão objetiva, o que a torna uma fer-

ramenta bastante eficaz. Esse instrumento difere de uma árvore genealógica, considerando que comporta uma pluralidade de informações, bem como relações familiares, ao mesmo tempo que inclui todos os membros da família, como também aqueles não necessariamente familiares¹³.

É consenso na literatura consultada que as informações contidas em um genograma podem incluir vários aspectos dentro de uma família como fatores genéticos, médicos, sociais, comportamentais e culturais, sendo demonstrados dados como nomes e idades dos familiares, datas exatas de nascimento, casamentos, separações, divórcios, mortes, ocupações, doenças, lugares de residência e as relações entre os membros da família. Todos esses dados denotam a estrutura familiar e podem se configurar

como indícios do funcionamento e dinâmica desta¹. Apesar de o seu foco ser na família, o genograma traz também informações individuais muito relevantes, como traumatismos, pontos de vulnerabilidade e como os sujeitos desempenham a capacidade de resolver problemas⁸. Dessa maneira, os profissionais de saúde estarão em melhores condições de realizar um atendimento mais abrangente, de forma a poder detectar as necessidades assistenciais do paciente, levando em conta seu contexto psicossocial¹⁰.

Originalmente, o genograma foi utilizado por investigadores no campo das ciências sociais, como antropologia do parentesco, mas, sobretudo da genética para estudos de doenças hereditárias; posteriormente, nos anos 1970 veio a ser difundida pelo psiquiatra Murray Bowen, sendo renomeado de “diagrama familiar” para “Genograma Familiar” no ano de 1972¹³.

Algumas barreiras podem ser notadas na aplicação prática desse instrumento, como a escassez de uma simbologia padrão que determine de forma universal um significado para cada componente, além da subjetividade na coleta de dados. Apesar da padronização realizada na década de 1980 por Gerson e McGoldrick, na literatura, surgem formatos com símbolos diferentes e maneiras próprias de traçar as conformações familiares, o que ainda gera desordem e impossibilidade de leitura do instrumento por outros profissionais. Diante desse cenário, serão apresentados posteriormente a arquitetura, símbolos e relações dos genogramas mais presentes observados na literatura.

O Genograma comumente é constituído a partir das informações colhidas no primeiro dia com o paciente, em que se deve inicialmente identificar o(s) indivíduo(s) que irá (ão) fornecer a informação principal; recolher os nomes dos membros da família; com suas respectivas datas de nascimento, morte, abortos, etnia; bem como datas de casamentos, separações, divórcios, podendo ser inclusos ainda nesse sentido, e a critério do avaliador, outros acontecimentos importantes no contexto familiar, que repercutem nele; e ainda informações acerca das condições socioeconômicas do indivíduo: locais de moradia, profissão, nível de escolaridade e religião. É necessário também se lembrar de acrescentar doenças crônicas ou graves e condições de saúde, especialmente de transmissão hereditária, segundo abreviaturas e à direita do símbolo a que se refere; traços genéticos; modos de relacionamento/funcionamento entre os membros da família e, eventualmente, não familia-

res/instituições¹³. Tais procedimentos são comuns a todos os artigos consultados nesta revisão.

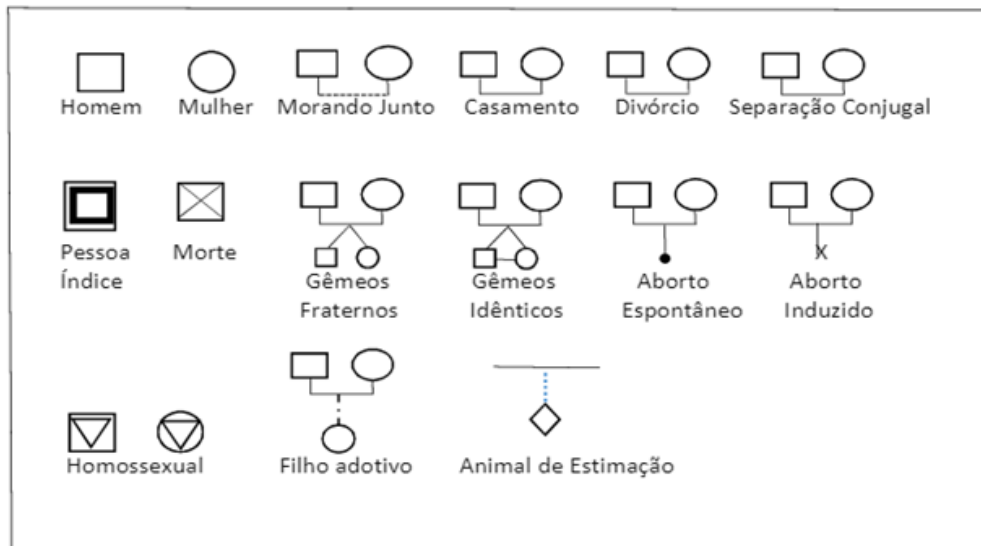
Os desenhos básicos do genograma foram definidos empregando figuras geométricas que representam as pessoas e linhas que descrevem suas relações. Entre a literatura revisada, todas recomendam que o gênero masculino seja representado por um quadrado, e o feminino por um círculo. Nos estudos pesquisados, a pessoa índice foi sinalizada com uma marcação em negrito sobre o seu desenho geométrico, sendo entendimento comum apenas a necessidade de seu destaque. Outro achado frequente a todos os estudos aqui empreendidos é a conexão por linha horizontal contínua, com a figura masculina à esquerda e a figura feminina à direita, indicando indivíduos casados. Quando esta linha aparece tracejada, indica união estável (moram juntos); em alguns estudos é identificada sobre a linha a data ou ano de casamento^{9,10,13,14} e em outros as datas não estão presentes nas linhas^{3,4,7,8,11}. Seguindo a ideia de que o genograma é utilizado como método facilitador na avaliação da família, achamos ser interessante colocar as referidas datas supracitadas, considerando que, por meio disso, não seria necessário identificá-las na anamnese, minimizando assim o trabalho do avaliador. É consenso entre os artigos a separação conjugal representada apenas por um traço sobre a linha horizontal e o divórcio por dois traços também sobre a linha horizontal.

A idade das pessoas pode ser colocada dentro^{9,10,11,13,14} ou fora^{3,8} das figuras; e o nome, na parte inferior. Os filhos são representados em uma linha abaixo, conectados com o traço horizontal do casamento por linhas verticais, sendo o filho mais velho representado à esquerda. A representação é distinta para os filhos adotivos, com linhas pontilhadas, e para filhos gêmeos, cujo ponto de conexão é um só. O aborto espontâneo é representado por um círculo negro, enquanto aborto induzido, por um “x”.

De todas as referências consultadas, apenas uma relatou a representação do animal de estimação¹³, e duas a do homossexual, encontrada em um artigo¹⁰ e no livro¹⁵. Consideramos que elas são relevantes e que podem ser acrescentadas à simbologia adotada, contemplando, respectivamente, a forte ligação de elo e afetividade criada com os animais domésticos e a diversidade de orientações sexuais. Já para a representação de óbito, não há variações na literatura, sendo identificadas por um “x” dentro do símbolo, com data de óbito imediatamente acima.

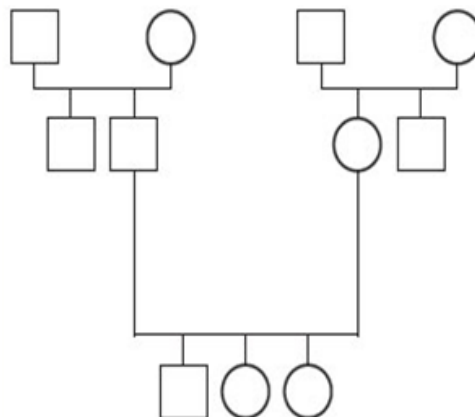
Mediante o conflito existente, aqui propomos um rol de símbolos que possam ser utilizados no genograma, considerando a literatura consultada. A figura 1 traz os símbolos mais utilizados, contemplando um número maior de elementos que podem ser inseridos neles, ampliando suas representações.

Figura 1. *Simbologia mais utilizada no genograma*



As várias gerações, antepassados e descendentes, são representados, cada uma, em um nível horizontal da figura, podendo-se distinguir, ao olhar, a geração dos avós, dos pais, dos netos, entre outras. A linha contínua em torno de alguns símbolos representa os membros da família que moram em uma mesma casa e que são de especial importância, no caso de famílias reconstituídas, para localizar com quem vivem os filhos. A figura 2 apresenta a arquitetura mais utilizada na configuração do genograma.

Figura 2. *Arquitetura do genograma*



O terapeuta e a família também podem eleger elementos importantes e informações sobre atividades profissionais, características dos indivíduos e seus relacionamentos, identificados pela família para serem anotados no desenho do genograma⁹.

As relações afetivas entre os componentes da família também são representadas por meio de linhas. Estas são construídas com o paciente e/ou com os familiares durante a entrevista de organização do genograma. As linhas permitem identificar a intensidade de envolvimento emocional entre os membros da família². A definição dos relacionamentos não aparece claramente na construção dos genogramas dos artigos consultados, porém, um dos artigos⁴ sugere uma padronização do entendimento destes vínculos, facilitando assim as representações, descritas a seguir:

Relacionamento harmônico: define-se como a união entre dois ou mais membros familiares que mantêm sentimentos positivos um para com o outro e que possuem interesses, atitudes ou valores mútuos.

Relacionamento conflitual: caracteriza os relacionamentos nos quais existem estreita vinculação emocional, além de presença constante de conflitos entre os membros familiares.

Relacionamento conflituoso: caracteriza-se pelas relações nas quais há constante atrito que ge-

ram muita ansiedade e desavenças no meio familiar expresso por dificuldade de comunicação, podendo até evoluir para violência física.

Relacionamento vulnerável: caracteriza os relacionamentos nos quais não há conflito explícito, mas que, entretanto, oferecem risco de existir conflitos em condições adversas ou fases de transição.

Relacionamento distante: caracteriza a forma de relacionamento encontrada principalmente em famílias desunidas. O relacionamento entre os membros caracteriza-se por pouco contato, principalmente de ordem emocional.

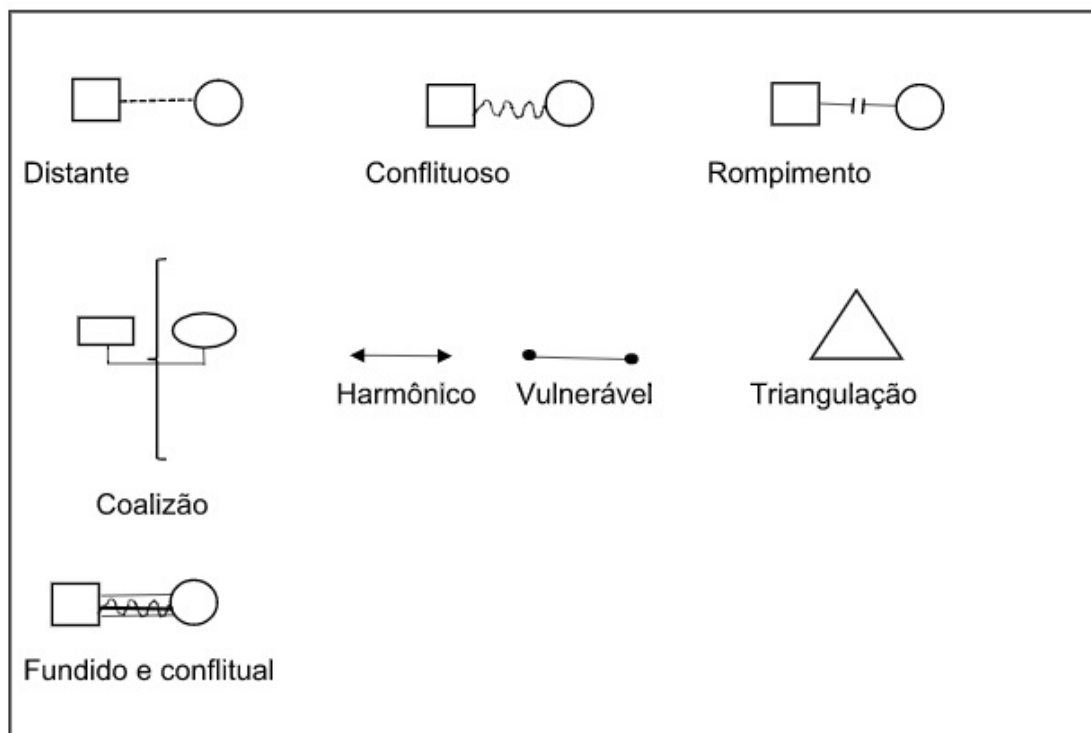
Rompimento: caracteriza os relacionamentos nos quais a ligação emocional entre os membros é mantida, podendo ou não haver contato entre os componentes.

Triangulação: é a configuração emocional entre três pessoas, na qual a pessoa “triangulada” cumpre uma função periférica de regulação da tensão existente entre outras duas.

Coalizão: consiste na união de duas pessoas com uma terceira.

Em função da literatura observada, encontramos mais presentes a representação gráfica dos seguintes relacionamentos, demonstrados na figura 3.

Figura 3. Relacionamentos e legendas utilizados no genograma



Fonte: Adaptado de Leonidas C, Santos MA⁽⁷⁾.

Apesar de recorrente, os relacionamentos familiares podem ser modificados ao longo do tempo. Essa mudança permite a sobrevivência e continuidade da família, além da diferenciação de seus membros. Ao profissional de saúde, essa visualização possibilita o planejamento de estratégias de intervenção na família, assim como a identificação de indivíduos com possibilidades de serem envolvidos no processo de cuidado.

No que se refere às patologias identificadas na construção do genograma, de acordo com a leitura realizada, a simbologia adotada para tal foi retratada apenas em dois artigos^{10,13} e encontrada uma sugestão de siglas em manual¹⁶, em que as patologias mais frequentemente representadas são demonstradas na tabela 2.

Tabela 2. Siglas das patologias e condições mais frequentes

Hipertensão Arterial	HA
Diabetes	DIA
Hanseníase	HAN
Deficiência	DEF.MULT.
HIV	HIV
Gestante alto risco	GAR
Uso de substâncias licitas ou ilícitas/Drogas	DROG
Alcoolismo	ALC
Transtorno mental	TME
Câncer	CA
Desnutrição	DESN
Asma	ASM
Deficiência Física	DEF.IS
Deficiência Mental	DEF.MENT
Deficiência visual	DEF.VIS
Idosos frágil	ID.FRAG.
Anemia	ANE
Tabagismo	TAB
Obesidade	OBES
Atraso no desenvolvimento neuropsicomotor	ATDNOM

Fonte: adaptado do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva de Minas Gerais.

Embora busque-se aqui proporcionar uma visão padronizada na construção e leitura de genogramas por profissionais de saúde, não se descarta a necessidade da inclusão de legendas que forneçam informações sobre o significado dos elementos simbolizados em uma representação gráfica específica.

Os genogramas podem ser desenhados à mão livre ou com o auxílio de programas simples, como editores de texto ou *softwares* que permitam a criação e manipulação de desenhos. Entendendo o desafio de elaborar essa representação gráfica, alguns programas de computador, *softwares*, foram desenvolvidos com o intuito de facilitar essa construção, porém, apesar de obedecerem às padronizações de simbologia básica, eles diferem em alguns elementos, trazendo ainda um obstáculo à leitura por profissionais de diferentes localidades. Optamos por relacionar aqueles disponíveis em formato gratuito ou não, não se limitando aos de produção nacional.

Randy e Gerson desenvolveram o primeiro programa de computador específico para genograma, desenhado para o Macintosh original em 1982. Desde então, foram desenvolvidos diversos aplicativos, como, por exemplo, o Genogram-Maker Millennium (www.genogram.org), disponível na língua inglesa e circulando em sistemas operacionais Windows® e Mac®. Além dele, outro programa bastante popular é o GenoPro (www.GenoPro.com), que traz uma série de símbolos e legendas em inglês, o que dificulta o seu manuseio, entretanto, a grande maioria dos símbolos presentes no programa são os mais utilizados para criação do genograma, o que o torna bem aceito pelos profissionais. O GenoPro só está disponível na plataforma Windows® e em versão paga. Temos ainda o Genogram Analytics (<http://www.genogramanalytics.com>), que pode ser trabalhado em computadores que contenham os respectivos sistemas operacionais, Windows® ou Mac®, sendo um sistema pago, apresentando também no idioma inglês. Contemplando o acervo de programas anteriormente citados, no ano de 2011, foi disponibilizado ainda o aplicativo livre “Álbum de Família”, que permite, em português e em linguagem digital, a construção de genograma, disponível em www.albumdefamilia.nescon.medicina.ufmg.br.

O fisioterapeuta, assim como outros profissionais de saúde, estando munido da construção do contexto da família, tendo como elo o conhecimento da

funcionalidade, dinâmica e o suporte familiar existente, torna sua prática terapêutica amplamente significativa, de modo a possibilitar o planejamento de estratégias de assistência domiciliar mais efetiva, articulando os cuidados com os agentes colaboradores. A revisão em pauta confirma a utilização do genograma como parte importante nesse processo. Embora obviamente ainda limitados nas informações que apresentam, acredita-se que futuramente e tendo o avanço tecnológico como aliado abrir-se-á espaço para que se colem ainda mais informações do que aquilo que se pode hoje exibir de uma só vez. É certo que os terapeutas levam e reúnem consigo mais informações acerca da vida das pessoas do que aquelas demonstradas em uma ilustração de genograma, mas espera-se que logo tenhamos condições de adotar quais aspectos dele queremos expor para um objetivo em comum ou particular, possibilitando ainda condições de informação integral em uma base digital.

CONCLUSÕES

De acordo com esta revisão, pode-se concluir a relevância da utilização do Genograma como instrumento de avaliação familiar para os profissionais inseridos no contexto de Saúde da Família e a necessidade de estender estudos sobre a sua utilização na atuação fisioterapêutica.

O Genograma como instrumento de avaliação, quando bem adotado e executado, proporciona uma maior compreensão do núcleo familiar em seu contexto psicossocial. Desse modo, espera-se ainda que exista o aumento gradativo da capacidade exploratória sobre esse instrumento, trazendo à tona cada vez mais sua eficiência e aplicabilidade, bem como medidas de avanços tecnológicos acerca deste, a fim de facilitar e qualificar cada vez mais o seu uso, fomentando a prática de profissionais e acadêmicos.

Referências

1. Sousa FGM, Figueiredo MCAB, Erdmann AL. Instrumentos para avaliação e intervenção na família: um estudo descritivo. *Rev Pesq Saúde*. 2010; 11(1): 60-63.
2. Cecagno S, Souza MD, Jardim VMR. Compreendendo o contexto familiar no processo saúde-doença. *Acta Scientiarum. Health Sciences*. Maringá, v. 26, n. 1, p.107-112, 2004.
3. Zuse AS, Rossato VMD, Backes VMS. Genetograma: um instrumento de trabalho na compreensão sistêmica de vida. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2002; 10(3): 308-20.
4. Wendt, NC, Crepaldi MA. A Utilização do Genograma como Instrumento de Coleta de Dados na Pesquisa Qualitativa. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 2007; 21(2): 302-310.
5. Rodrigues N, Chaves ACP, Fonseca RN. Contribuição do genograma no contexto da atenção farmacêutica. 2011.
6. Liége OA, Luan PF, Ivana L, Caroline CE, Joeme DS, Débora SO. Reflexão conceitual e empírica da importância dos instrumentos de entrevista inicial: anamnese e genograma. *Anais da VI mostra científica do cesuca*, v.1, n. 7, 2013.
7. Leonidas C, Santos MA. Relações familiares nos transtornos alimentares: o Genograma como instrumento de investigação. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2015; 20(5):1435-1447.
8. Machado HB; Soprano ATB; Machado et al. Identificação de riscos na família a partir do genograma. *Fam. Saúde Desenv*. Curitiba, v.7, n.2, p.149-157, 2005.
9. Liara LK, Blanca SGW. O Genograma como recurso no espaço conversacional terapêutico. *Avaliação Psicológica*. 2008; 7(3): 415-426.
10. Muniz JR, Eisenstei E. Genograma: informações sobre família na (in)formação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2009; 33(1): 72 – 79.
11. Castoldi, L, Lopes RCS, Prati LE. O Genograma como Instrumento de Pesquisa do Impacto de Eventos Estressores na Transição Família - Escola. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 2006; 19(2): 292-300.
12. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008; 17(4): 758-64.
13. Representação gráfica de famílias com recurso ao Genopro®: (re)descobrir o genograma familiar no contexto da investigação qualitativa. *Tecnologias da Informação em Educação*, vol. 5(2), Outubro 2013.
14. Ditterich RG, Gabardo MCL, Moysés SJ. As Ferramentas de Trabalho com Famílias Utilizadas pelas Equipes de Saúde da Família de Curitiba, PR. *Saúde Soc*. São Paulo, v.18, n.3, p.515-524, 2009.
15. Monica McGoldrick; Randy Gerson; Sueli Petry. *Genogramas: Avaliação e Intervenção Familiar*. 3ª ed. Brasil: São Paulo; 2011.
16. Núcleo de educação em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Minas Gerais. *A família como foco da Atenção Primária à Saúde*. Belo Horizonte: Nescon UFMG, 2011.